**ALHO**

JUNHO 2019

MERCADO NACIONAL**1. PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTOR, PREÇOS NO ATACADO E NO VAREJO**

Conforme o levantamento de preços realizado pela CONAB, o preço médio recebido pelo produtor de alho nobre roxo extra em Minas Gerais, em junho, situou-se em R\$ 113,33/caixa com 10 kg, estável na comparação com o mês anterior e aumento de 19,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 1).

Quadro 1 ALHO: Preços recebidos pelo produtor, preços no atacado e preço no varejo - Em R\$ / 10 kg					
Junho / 2019					
Nível de comercialização/ centro de referência	Períodos anteriores			Variação (%)	
	Junho 2018	Maio 2019	Junho 2019	(3)/(2)	(3)/(1)
	(1)	(2)	(3)		
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR ¹					
Minas Gerais	95,00	113,33	113,33	0,0%	19,3%
Goiás	52,50	77,17	80,00	3,7%	52,4%
Santa Catarina	35,89	71,56	81,50	13,9%	127,1%
Rio Grande do Sul	50,00	74,30	80,00	7,7%	60,0%
PREÇO NO ATACADO (SP) ²					
Alho chinês (branco)	120,75	134,52	141,67	5,3%	17,3%
Alho argentino (roxo)	119,47	145,14	157,61	8,6%	31,9%
Alho nacional (roxo, MG)	141,38	150,37	166,16	10,5%	17,5%
PREÇO NO VAREJO (SP) ³					
	277,00	273,00	279,00	2,2%	0,7%

Fonte: Conab e IEA. MHF/jul 2019.

¹ Alho nobre roxo extra, em caixa c/ 10 kg.
² Em caixa c/ 10 kg (região metropolitana de São Paulo).
³ Em embalagem de 100 gramas (São Paulo, capital).
 -.- Comercialização inexistente ou inexpressiva.

Preço de referência básico: alho nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5,0 cm. Cfe. Voto CMN nº 53/2017, Anexo I, de 29/6/2017, e Resolução BACEN nº 4.538, de 29/6/2017, o alho foi incluído no programa de crédito para comercialização *Financiamento Especial para Estocagem de Produtos Agropecuários não Integrantes da Política de Garantia de Preços Mínimos - PGPM (FEE)*.

Em Goiás, o preço médio recebido pelo produtor de alho nobre roxo extra, em junho, situou-se em R\$ 80,00/caixa com 10 kg, aumentos de 3,7% na comparação com o mês anterior e de 52,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Em Santa Catarina, o preço recebido pelo produtor pelo alho nobre roxo extra em junho situou-se em R\$ 81,50/cx com 10 kg, valor que representou aumentos de 13,9% na comparação com o mês anterior e de 127,1% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

No Rio Grande do Sul, o preço recebido pelo produtor em junho situou-se em R\$ 80,00/cx com 10 kg, apresentando aumentos de 7,7% na comparação com o mês anterior e de 60,0% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Conforme o levantamento de preços realizado pelo Instituto de Economia Agrícola de São Paulo (IEA), o preço do alho chinês, no atacado, na região metropolitana de São Paulo, em junho, situou-se em R\$ 141,67/ caixa com 10 kg, apresentando aumentos de 5,3% na comparação com o mês anterior e de 17,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 2).

O preço do alho argentino, no atacado, na região metropolitana de São Paulo situou-se em R\$ 157,61/ cx. com 10 kg no mês de junho, apresentando aumentos de 8,6% na comparação com o mês anterior e de 31,9% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 2).

O preço do alho nacional roxo, com origem em Minas Gerais, em junho, situou-se em R\$ 166,16/cx com 10 kg, no atacado, posto na região metropolitana de São Paulo, apresentando

ALHO

JUNHO 2019

aumentos de 10,5% na comparação com o mês anterior e de 17,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

No varejo, em junho, conforme as informações divulgadas pelo IEA, na cidade de São Paulo, o preço do alho situou-se em R\$ 2,79 / embalagem com 100 gramas, apresentando aumentos de 2,2% na comparação com o mês anterior e de 0,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 1 Alho (nobre roxo extra): Preços recebidos pelo produtor em Minas Gerais, Goiás, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, jan/2013 a jun/2019 - Em R\$ / cx 10 kg

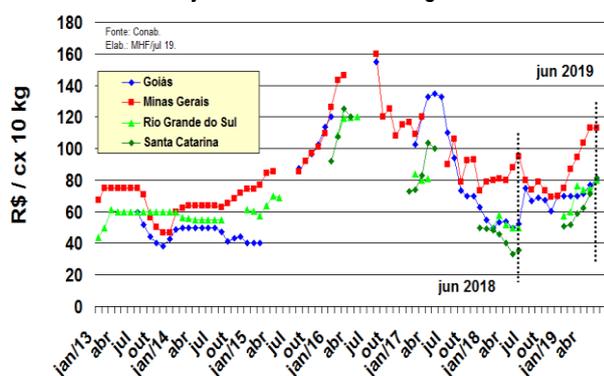
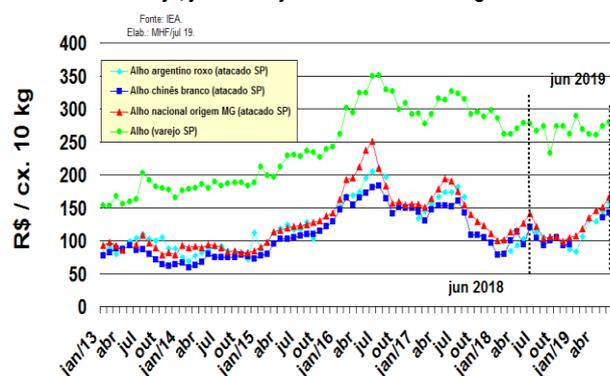


Gráfico 2 Alho: Preços no atacado, na cidade de São Paulo, do alho argentino (roxo), alho chinês (branco) e alho nacional (roxo) e no varejo, jan/2013 a jun/2019 - Em R\$ / 10 kg



2. IMPORTAÇÕES

Nesse primeiro semestre de 2019, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para sementeira* (NCM 0703 2090) apresentaram reduções, na comparação com o mesmo período do ano anterior, de 2,1% em termos de quantidade, situando-se em 91,8 mil t e de 2,3% em valor, representando uma despesa com importações de US\$ 110,3 milhões, com um preço médio de US\$ 1.201,1/t, FOB país de origem, nesse período (Quadro 2).

Quadro 2 Importações de alho (NCM 0703 2090) ¹				
Em US\$ milhões, mil t e variação 2019 / 18 (%)				
Período	Importações			
	US\$ milhões		Mil t ²	
2019 (jan a jun)	110,3	-2,3%	91,8	-2,1%
2018 (jan a jun)	112,9		93,8	
2019 (jun)	17,2	21,6%	12,6	-5,6%
2018 (jun)	14,2		13,3	

Fonte: MDIC.
¹ Peso líquido do produto importado. MHF/jul 19.

A principal origem das importações entre janeiro e junho foi a Argentina, com 68,4% do valor total importado (US\$ 75,5 milhões) e 64,2% da quantidade (58,9 mil t), a um preço médio de US\$ 1.280,9/t FOB.

Foi seguida pela China, representando 24,3% do valor total importado (US\$ 26,8 milhões) e 28,5% da quantidade (26,1 mil t), a um preço médio de US\$ 1.026,6/t FOB.

O terceiro principal exportador para o Brasil nesses seis primeiros meses de 2019 foi a Espanha, que representou 4,9% do valor importado no período (US\$ 5,3 milhões) e 5,0% da quantidade (4,6 milhões de t), a um preço médio no período de US\$ 1.166,1/t. Chile, Jordânia e Peru complementaram o total importado pelo país em 2019, até junho.

Em junho, as importações de alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura (NCM 0703 2090) situaram-se em 12,6 mil t, uma redução de 5,6% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Em termos de valor, situou-se em US\$ 17,2 milhões, um aumento de 21,6% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a um preço médio de US\$ 1.368,9/t FOB país de origem (Quadro 2).

A principal origem dessas importações, em junho, foi a Argentina, que representou 45,8% do valor importado no mês (US\$ 7,8 milhões) e 41,9% da quantidade (5,2 mil t), a um preço médio no mês de US\$ 1.494,3/t FOB. O preço FOB de importação em junho do alho com origem na Argentina apresentou redução de 0,2% na comparação com o mês anterior e aumento de 13,9% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Foi seguida pela China, com 38,8% do valor importado no mês (US\$ 6,6 milhões) e 40,9% da quantidade (5,1 mil t) a um preço médio de US\$ 1.297,1/t FOB. Esse preço de importação do alho chinês em junho representou aumentos de 12,8% na comparação com o mês anterior e de 68,3% na comparação com o preço observado no mesmo mês do ano anterior.

Em terceiro lugar como principal fornecedor no mês de junho encontra-se a Espanha, representando 12,9% do valor importado no mês (US\$ 2,2 milhões) e 14,4% da quantidade total importada no mês (1,8 mil t), a um preço médio de US\$ 1.230,8/t FOB. Esse preço de importação do alho espanhol em junho representou aumentos de 16,7% na comparação com o mês anterior e no mesmo percentual na comparação com o preço observado no mesmo mês do ano anterior.

Peru, Chile e Jordânia foram os países que complementaram as origens das importações brasileiras de alho no mês de junho.

O Gráfico 3 apresenta os preços FOB porto dos mercados de origem das importações brasileiras de alho entre janeiro/2011 e junho/2019, para os três principais países exportadores para o mercado brasileiro em 2018, Argentina, China e Espanha.

Sobre o preço CIF do alho chinês (NCMs 0703 2010 e 0703 2090), é cobrado o imposto de importação de 35,0% *ad valorem*, de acordo com a Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum, acrescido do direito *anti-dumping* de US\$ 780,0/t, conforme determinado pela Resolução nº 80, de 3/10/2013, publicada no DOU de 4/10/2013, vigente até 4/10/2018, incidentes quando da internalização do produto.

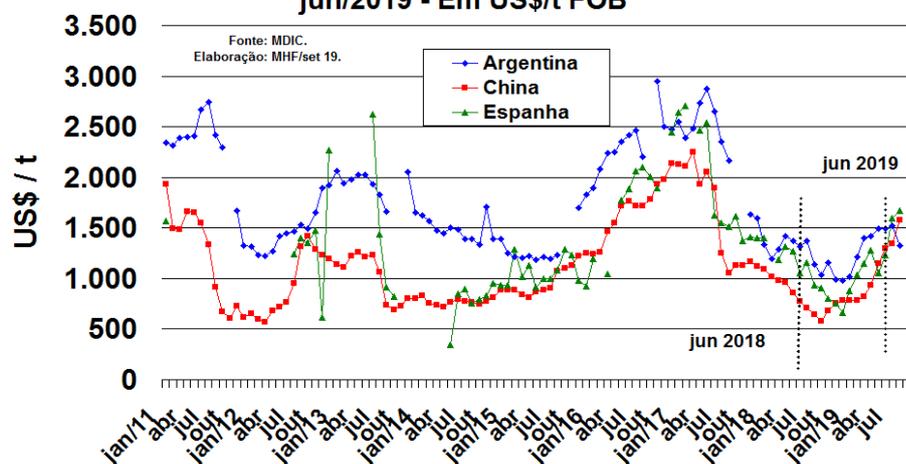
A Associação Nacional dos Produtores de Alho (ANAPA) peticionou junto ao MDIC a prorrogação dos direitos *anti-dumping* para o alho com origem na China, atualmente de US\$ 0,78/kg, cuja vigência expirou em 4/10/2018. De acordo com a Circular SECEX nº 42, de 3/10/2018, publicada no DOU, em 4/10/2018, iniciou-se a revisão do direito *anti-dumping* para as NCM 0703 2010 *Alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* e NCM 0703 2090 *Alhos, frescos ou refrigerados, para semeadura*, com origem na China. A atual medida *anti-dumping* permanece em vigor durante a revisão de final de período que está em curso.

ALHO
JUNHO 2019

Para os países com os quais o Brasil celebrou acordos comerciais de preferências tarifárias e condições de acesso, serão cobradas as alíquotas constantes desses acordos para o alho.

Para os países do bloco Mercosul (Argentina, Uruguai e Paraguai), as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) são internalizadas livres de imposto de importação. Para os países não pertencentes ao Mercosul e para aqueles com os quais o Brasil não celebrou acordos comerciais, incide a tarifa de 35,0% *ad valorem*, conforme Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum.

Gráfico 3 Alho: Preços mensais FOB porto de origem das importações com origem na Argentina, China e Espanha, jan/2011 a jun/2019 - Em US\$/t FOB



TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA

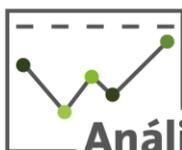
O preço pago ao produtor em Minas Gerais, principal estado produtor, que representou 39,1% da produção nacional em 2017, permaneceu estável em junho na comparação com o mês anterior, situando-se em R\$ 113,33/cx 10kg, mesmo com o início do período de safra. Em Goiás (+ 3,7%), Santa Catarina (+ 13,9%) e Rio Grande do Sul (+ 7,7%), observou-se alta nos preços pagos ao produtor no mês de junho.

No atacado, em São Paulo, o preço do alho chinês situou-se em R\$ 141,67/kg, um aumento de 5,3% na comparação com o mês anterior. Para o preço no atacado do alho argentino a alta foi de 8,6% e para o preço do alho nacional com origem em Minas Gerais, de + 10,5%.

Em junho foram internalizadas 12,5 mil t de alho, quantidade

FATORES DE BAIXA

-



Análise MENSAL

ALHO

JUNHO 2019

19,1% inferior à internalizada em maio, sendo que 41,9% do total teve como origem a Argentina e 40,9%, a China.

Expectativa: O total das importações, em quantidade, em junho, recuou 19,1% na comparação com o mês anterior. Com o início do período de safra nos estados produtores, não se espera que os preços pagos ao produtor apresentem alta no próximo mês, mesmo com a redução das quantidades internalizadas.

DESTAQUE DO ANALISTA

O preço médio FOB das importações em junho, considerando todas as origens, aumentou 4,6% na comparação com o mês anterior.

Em junho, a taxa de câmbio valorizou-se 3,6% na comparação com o mês anterior, evoluindo de R\$ 4,00/US\$ para R\$ 3,85/US\$, atenuando o impacto do aumento do preço médio das importações.